

Yukio Mishima

CORES PROIBIDAS



COMPANHIA DAS LETRAS

Resumo de Cores Proibidas

Grande admirador das tradições milenares da cultura japonesa, especialmente da conduta virtuosística dos samurais, Yukio Mishima viveu a literatura como se fosse parte indissociável de sua existência. Além de romances, escreveu também poemas, ensaios e peças teatrais.

Crítico contumaz da degradação do Japão moderno, permaneceu sempre em luta pela retomada dos valores clássicos do seu país, até cometer o suicídio, em 1970. Sua morte é emblemática de como, para ele, arte e vida não se separavam: depois de rasgar o próprio ventre com um sabre, foi decapitado por um de seus discípulos, de acordo com a tradição samurai.

Cores proibidas, publicado pela primeira vez em 1953, é um dos primeiros romances de Mishima, pseudônimo de Hiraoka Kimitake (1925-1970). A narrativa compõe uma trama de alto teor homoerótico sobre a repressão do desejo e a proximidade entre pulsão sexual e dissolução de velhas convicções morais na sociedade devastada do Japão pós-Segunda Guerra.

No romance, Shunsuke é um velho escritor que, depois de três casamentos fracassados e uma existência dedicada aos exercícios espirituais, encontra na homossexualidade uma nova aspiração existencial. Shunsuke conhece Yuichi, um jovem de beleza frágil e estonteante que se torna seu amante e uma espécie de fantoche para seus planos de vingança contra as mulheres.

O enredo encadeia revelação atrás de revelação, provocando no leitor um misto de curiosidade e atordoamento, já que os personagens assumem atitudes contraditórias e comportamentos escorregadios.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)